



A FERRAMENTA STORYTELLING COMO ESTRATÉGIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabriele Cauani Azevedo Soares¹, Ângela Mara de Barros Lara²

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI- UniCesumar. Gabrielesoares@unicesumar.edu.br

²Orientadora, docente do curso de Pedagogia, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. Angela.lara@unicesumar.edu.br

RESUMO

O tema desta pesquisa envolve a Educação Infantil e a Gestão do Conhecimento nas Organizações. Busca auxiliar o trabalho docente dos profissionais desta faixa etária propondo estratégias que auxiliem na aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Assim, como objetivo geral temos, analisar a contribuição da ferramenta *Storytelling* no ensino e aprendizagem na educação infantil, no intuito de identificar novas estratégias para viabilizar o trabalho docente nesta etapa da educação básica; para dar conta desta meta sugerimos como objetivos específicos: investigar a ferramenta *Storytelling*, seus princípios e fundamentos, na Gestão do Conhecimento nas Organizações; discutir ensino e aprendizagem na educação infantil, buscando a base teórica que melhor subsidiará a proposta de contar histórias a partir da ferramenta estudada e indicar aproximações e distanciamentos entre as estratégias utilizadas pela contação de histórias no trabalho docente na educação infantil e o uso da ferramenta *Storytelling* na Gestão do Conhecimento nas Organizações. A metodologia empregada na pesquisa será básica, de natureza exploratória, com abordagem qualitativa, será desenvolvida por meio da revisão de literatura integrativa. O tratamento dos dados terá como base a análise crítica dos estudos incluídos, em que as evidências são classificadas hierarquicamente de acordo com a Prática Baseada em Evidência (PBE). Discussão de resultados, em que há a comparação dos dados da interpretação e síntese dos resultados. Como resultado da pesquisa se espera obter mais informações sobre como a Gestão do Conhecimento pode influenciar na melhoria do trabalho docente, por meio do uso da ferramenta *Storytelling*, na educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Gestão do Conhecimento; Trabalho Docente; Storytelling; Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

A contação de histórias não é algo novo para a sociedade hodierna, desde os primórdios este recurso é utilizado para transmitir conhecimentos de geração para geração. Pensando nisso, o tema desta pesquisa envolve a Educação e a Gestão do Conhecimento nas Organizações. O problema de pesquisa busca responder a seguinte questão: como a ferramenta *Storytelling* pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem das crianças na etapa da educação infantil? Busca-se auxiliar no trabalho docente dos profissionais desta faixa etária propondo estratégias que auxiliem na aprendizagem e desenvolvimento das crianças. A perspectiva teórica que fundamentou esta pesquisa tem



como base as discussões que envolvem a Gestão do Conhecimento, a ferramenta *Storytelling*, e a Educação na primeira infância como segue.

A Gestão do Conhecimento é uma área interdisciplinar, neste sentido encontra-se nela um campo de estudo para viabilizar a pesquisa aqui proposta. Ao buscar nessa área o conhecimento para além dos estudos na Pedagogia, foi possível compreender como uma das suas ferramentas, *Storytelling*, poderia auxiliar na melhoria das estratégias a serem usadas por professores da educação infantil.

As pessoas são como o pilar central de toda a Gestão do Conhecimento, bem como catalisadores do processo de geração de valor para os produtos. Cabe salientar que quando tratamos da educação não estamos nos referindo a produtos como valor, mas como na aprendizagem e no desenvolvimento pode ocorrer uma oportunidade de avançar na forma de se apropriar do conhecimento acumulado pela humanidade. Uma perspectiva utilizada é “pensar a gestão do conhecimento em termos de três componentes, a saber, pessoas, processos e tecnologia” (SERVIN; BRUN, 2005, p. 8).

Outro ponto que se precisa refletir é sobre a ferramenta da Gestão do Conhecimento em questão, o *Storytelling*, que pertence ao grupo de etapas da Gestão do Conhecimento e suas ferramentas e métodos. Ressaltamos que a etapa a que esta pesquisa se refere é o Compartilhamento do Conhecimento e a partir dela várias são suas ferramentas e métodos.

O *Storytelling* é considerada uma ferramenta pedagógica para construção do conhecimento nas escolas e em sala de aula porque colabora para a externalização, principalmente, quando se desejam compartilhar conhecimento tácito, ou seja, aquele que vem das experiências vividas pelo narrador (PALACIOS; TERENCEZZO, 2018). Assim, os autores ainda sugerem que o “*Storytelling* tem a capacidade de criar uma situação em que o receptor fique interessado e com sua atenção plenamente voltada para a mensagem. O mecanismo das narrativas faz com que atuem como um espelho da vida” (PALACIOS; TERENCEZZO, 2018, p.102).

O *Storytelling* pode ser usado quando se deseja compartilhar conhecimentos. Esta ferramenta, quando utilizada de forma correta, pode trazer proximidade do narrador com o ouvinte. Podendo ser utilizada como estratégia de retenção de atenção no processo de ensino. A narrativa possibilita introduzir conteúdos e contribuir com “várias competências, entre elas produzir uma aprendizagem significativa, contextualizada e interdisciplinar, além de acompanhada do envolvimento emocional que facilita a identificação e, por conseguinte, a absorção de novos conhecimentos” (FABBRI, 2020, p.35).

Vale aqui conduzir a discussão para o último aspecto do referencial teórico, a educação na primeira infância e o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem nessa faixa etária. A educação das crianças pequenas se faz nos Centros de Educação Infantil, quando se



refere a educação formal. Assim, vamos tratar sobre a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Chamaremos linhas centrais de desenvolvimento da idade dada os processos de desenvolvimento que se relacionam de maneira mais ou menos imediata com a nova formação principal, enquanto que todos os demais processos parciais, assim como as mudanças que se reproduzem em dita idade receberam o nome de linhas acessórias de desenvolvimento (VYGOTSKY, 1996, p.262).

Ao tratar da essencialidade da brincadeira e da imaginação para o desenvolvimento das crianças, Vygotsky (2008, p. 25) afirma que a imaginação é

[...] o novo que está ausente na consciência da criança na primeira infância, absolutamente ausente nos animais, e representa uma forma especificamente humana de atividade da consciência; e, como todas as funções da consciência, forma-se originalmente na ação.

Para concluir, enfatiza-se o papel do professor, é de ser mediador e criador de situações de aprendizagem, é a pessoa que motiva o aluno para a formação de seu próprio aprendizado escolar. Para além, o professor é quem instrumentaliza o ambiente de sala de aula, onde o aluno elabora e constrói seu aprendizado, sendo esse espaço essencial para o seu aprender.

Esse estudo teve como hipótese a ferramenta *Storytelling* e como ela pode viabilizar novas estratégias do trabalho docente na educação infantil, além disso pode-se compreender, através de pesquisa bibliográfica, aspectos sobre o impacto no ensino e aprendizagem das crianças em idade pré-escolar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, que acordo com Souza *et al.* (2010) é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online), Pubmed, Google Scholar e Science Direct. Além dos seguintes descritores: Gestão do Conhecimento e Educação; *Storytelling* e Educação; Trabalho docente e *Storytelling*; Ensino e Aprendizagem; *Storytelling* e Educação Infantil. As discussões foram pautadas na compreensão e reflexão sobre a contribuição da ferramenta *Storytelling* no ensino e aprendizagem na educação infantil, no intuito de identificar novas estratégias para viabilizar o trabalho docente nesta etapa da educação básica.

Com esse intuito, portanto, foram realizadas, com base em Souza *et al.* (2010) as seis fases para a realização da revisão integrativa que são: fase



1 estabelecimento do problema, fase 2 base de dados, descritores, critérios de inclusão e exclusão de artigos, fase 3 informações extraídas dos artigos selecionados, fase 4 avaliação dos estudos da revisão, fase 5 discussão dos resultados da revisão e por fim a fase 6 síntese do conhecimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a realização dessa pesquisa foram utilizados livros e artigos, a fim de analisar a contribuição da ferramenta *Storytelling* no ensino e aprendizagem na educação infantil, identificando novas estratégias para viabilizar o trabalho docente nesta etapa da educação básica. Sendo assim, essa pesquisa de revisão de literatura integrativa constatou que a ferramenta *Storytelling* pode corroborar de maneira significativa para a prática docente na educação infantil.

Considerando que a Educação Infantil é uma das fases em que a criança está em pleno desenvolvimento, cognitivo, motor, social, etc. É nessa etapa da educação básica onde as elas têm a oportunidade de aprender por meio da ludicidade, seja brincando, ou em um momento de contação de histórias, onde o imaginário da criança pode ser explorado, despertando nelas, a curiosidade, emoções e gosto pela literatura. Pensando nisso, a ferramenta *Storytelling*, tem o poder de prender a atenção dos ouvintes, fazendo com o que é contado tenha um sentido claro (PALACIOS; TERENCEZZO, 2018, p.102).

Além disso, a técnica *Storytelling* é umas das ferramentas de comunicação da gestão do conhecimento, sendo essa uma área interdisciplinar que ajudou a compreender que na aprendizagem e no desenvolvimento pode ocorrer uma oportunidade de avançar na forma de se apropriar do conhecimento acumulado pela humanidade. Sendo assim, para que essa ferramenta possa ser utilizada de modo efetivo, é necessário que o *storyteller* aplique a técnica de modo compreensível e direto (SERVIN; BRUN, 2005, p. 4).

Por fim, é possível perceber que a ferramenta *Storytelling* tem grande impacto na vida tanto dos docentes, quanto dos discentes, quando realizada de maneira correta, contribuindo com aulas mais significativas que proporcionam às crianças pequenas a oportunidade de aprender por meio da contação de histórias envolventes, despertando nelas uma conexão com o que está sendo contado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a ferramenta *Storytelling* tem impactos positivos na prática docente na educação infantil, como reter a atenção dos alunos, motivar a participação, humanização no processo de aprendizagem, criação de memórias de longa duração, incentivo a leitura, etc. Espera-se com esse resultado, colaborar com a melhoria do trabalho docente, por



meio do uso da ferramenta *Storytelling*, na educação infantil. Para além, os resultados obtidos auxiliarão em futuros planos de suporte teórico-metodológico para a superação de dificuldades pedagógicas desses profissionais.

Para tanto, é necessário que os docentes usem o planejamento pedagógico a seu favor, inserindo o momento de contação de histórias como algo que faz parte do ensino e aprendizagem das crianças e não como algo que é apenas para que o tempo ocioso possa ser preenchido. Vale ressaltar que, o uso do *Storytelling* tem por objetivo principal a transmissão de conhecimento.

REFERÊNCIAS

BUKOWITZ, W. R.; WILLIAMS, R. L. **Manual de gestão do conhecimento: ferramentas e técnicas que criam valor para a empresa**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

FABBRI, J. D. **Transmídia e storytelling**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2020 (Serie Universitaria).

PALACIOS, F. TERENCE, M. **O Guia Completo do Storytelling**. Atlas Books. Rio de Janeiro, 2018.

SERVIN, Géraud; BRUN, Caroline de. **ABC of knowledge management**. NHS National Library for Health: Specialist Library, v. 20, 2005.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 Mai 2021. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

VIGOTSKI, L. S. As raízes genéticas do pensamento e da linguagem. In: L.S. **A construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p.109-150.

_____. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Trad. Zoia Prestes. **Rev. Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**. Rio de Janeiro, p. 23-36, jun. 2008.

VIGOTSKY, L. S. **Obras escogidas III: problemas de la psicologia infantil**. Madri: Visor, 1996.